



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO GAÚCHO: REFLEXÕES DE PROFESSORES DO INTERIOR DO ESTADO¹

Jennifer da Silva Bielavski, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),

bielavski@gmail.com

Francine Muniz Medeiros, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),

francinemedeiros2@gmail.com

Natália Teixeira Nunes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),

nataliatnelis@gmail.com

Natacha da Silva Tavares, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

profnatacha.silva@gmail.com

Roseli Belmonte Machado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

robeltont@yahoo.com.br

Denise Grosso da Fonseca, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

dgf.ez@terra.com.br

RESUMO

Este trabalho integra uma pesquisa, de estudo de caso, cujo objetivo foi compreender como tem se constituído a Educação Física em escolas estaduais gaúchas a partir da extinção do Ensino Médio Politécnico e do anúncio do “Novo Ensino Médio”. As mudanças fazem emergir diferentes problemáticas que envolvem o ensino e a aprendizagem na Educação Física. Especificamente, sobre o “Novo Ensino Médio”, evidenciou-se uma desvalorização dos professores, da Educação Física e do próprio Ensino Médio.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Ensino Médio; Professores.

INTRODUÇÃO

Em 1996 foi sancionada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394), que estabelece diretrizes para a educação nacional. No artigo 26, referente à Educação Física (EF), determina-se que esta “integrada à proposta da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996). Em 2001, foi alterada a Lei e inserida a palavra

¹ O presente trabalho contou com apoio financeiro por meio de bolsa de iniciação científica do CNPq.



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

“obrigatória” após o termo “componente curricular”, tornando-a um componente obrigatório da Educação Básica.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN's), disponibilizadas em 2013, buscam estabelecer um meio de orientar a organização, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileiras. Dentre outras determinações, as DCN's ratificam a EF como componente da Área das Linguagens.

No Rio Grande do Sul, em 2011, foi desenvolvida a proposta do Ensino Médio Politécnico (RIO GRANDE DO SUL, 2011), que determina, dentre outros princípios, uma proposta pedagógica interdisciplinar, estabelecendo, nesse sentido, um currículo por áreas de conhecimento, sendo a EF inserida na Área das Linguagens.

Nos últimos três anos, as mudanças para o Ensino Médio (EM) partiram da Medida Provisória 746/2016, a qual retirou a obrigatoriedade da EF desta etapa. A Lei 13.415 de fevereiro de 2017, estabelecida a partir dessa medida afirma: “A Base Nacional Comum Curricular, referente ao ensino médio, incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, artes, sociologia e filosofia.” (BRASIL, 2017). A atual BNCC para o Ensino Médio reitera a EF como componente da Área das Linguagens com o objetivo de aprofundar o trabalho realizado no Ensino Fundamental, porém não apresenta competências específicas.

A partir disso, temos nos debruçado a entender os efeitos dessas determinações na Educação Básica, em especial, na EF do EM. Este trabalho é parte do estudo que objetiva compreender como tem se constituído a EF em escolas estaduais gaúchas, a partir da extinção do Ensino Médio Politécnico e do anúncio do “Novo Ensino Médio”.

METODOLOGIA

Este texto baseia-se em um estudo de caso realizado em uma escola estadual da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Investigou-se a posição dos professores, a partir da entrada do “Novo Ensino Médio” e das Diretrizes Curriculares Nacionais, considerando desde o advento do Ensino Médio Politécnico. Constitui-se em uma pesquisa qualitativa, a qual Molina Neto e Triviños (2010) consideram oferecer mais agilidade e liberdade para reflexão no tipo de análise estabelecida pela investigação. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada com dois professores de EF (MOLINA NETO; TRIVIÑOS, 2010; GUERRERO LÓPEZ, 1991), a fim de obter informações de questões concretas, que ao



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

mesmo tempo permite explorações não previstas. Importa dizer que os participantes assinaram os termos de consentimento, autorizando a utilização do material para a realização deste trabalho.

DISCUSSÃO

A fim de estabelecer uma discussão organizamos os dados da pesquisa em três categorias: Carga horária da EF e pedagógico; Avaliação e Desvalorização dos alunos com a escola, com a EF e com os professores. Compreendemos que a problemática apresentada está interligada, assim como as falas dos docentes, as quais poderiam transitar nas três categorias.

a) Carga horária da EF e pedagógico

No momento em que as entrevistas foram aplicadas, o EM estava passando por uma nova reforma, saindo do Ensino Médio Politécnico e aguardando uma nova proposta denominada de Novo Ensino Médio, diante disso a comunidade escolar se encontrava com muitas dúvidas em relação a essa transição, mas sem muitas orientações.

Os professores apresentavam certa desmotivação em relação à carga horária da EF, bem como ao fato de ser ofertada no turno inverso: *“Educação Física tem que ficar dentro do turno também, porque aí não permite ao aluno dizer que não pode por isso, que não pode por aquilo... Porque ele não precisa ir a sua casa e retornar à escola, pois isso já é um grande problema para nós”* (SUJEITO B). No relato deste colaborador, percebe-se que o número de alunos que compareciam nas aulas no turno inverso, diminuía significativamente, dificultando o desenvolvimento das aulas.

Para os professores, com a saída do Ensino Médio Politécnico os Seminários Integrados foram encerrados e algumas disciplinas tiveram mudanças de carga horária. Porém, a EF se mantinha ainda em turno inverso, com mesma carga horária. Mesmo tendo recebido o documento da Reestruturação Curricular, os professores foram orientados a aguardar a BNCC para aplicarem todas as mudanças. Até o momento, professores, alunos e comunidade escolar estavam tendo acesso às informações apenas através das propagandas da televisão.

b) Avaliação

A avaliação faz parte do processo ensino-aprendizagem, não devendo ser utilizada apenas para atribuir nota ou conceito, deve problematizar a ação pedagógica (BETTI,



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

ZULIANI, 2002). Sendo assim, deveria servir de reflexão para alunos e professores, quanto aos rumos das aulas e aprendizagens. Todavia isso não foi constatado no estudo, pois após a ruptura, a avaliação tornou a ser quantitativa.

A nossa avaliação tá quantitativa, com nota, média 6. Ela tem um somatório de pontos [...] Então nós temos que ter um trimestre valendo 1, tendo peso, segundo trimestre tendo outro peso e no último tendo um peso maior. [...]o nosso peso é 2 no primeiro, 3 no segundo e 5 no terceiro, eu fecho os 10 (SUJEITO B).

Nesse sentido, essa avaliação se aproxima de uma avaliação tradicional, ligada ao quantitativo, relacionada com a aprovação ou reprovação do aluno e não necessariamente com a aprendizagem (FONSECA, 2015). O relato do sujeito B demonstra o quanto essa perspectiva e função avaliativa se acentuam no trabalho por área, uma vez que este não se realiza de forma conjunta.

[...] chegou um aluno hoje pedindo pra professora de EF colocar 35 de nota. Porque é da Área de Linguagens, e, no Português, na Literatura, na Língua Estrangeira Moderna, e nas Artes ele foi mal (SUJEITO B).

Conforme legislação, as avaliações, no EM, nas escolas estaduais gaúchas, acontece por área de conhecimento, a qual, todavia, não está tão clara quanto sua materialização, gerando muitas dúvidas no ambiente escolar, tanto em relação a disciplina de EF quanto ao trabalho interdisciplinar entre todas as disciplinas da Área das Linguagens. Desse modo, as disciplinas, em sua maioria, continuam realizando suas práticas pedagógicas de forma isolada às outras, sem haver interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem. A avaliação, que deveria acontecer de forma coletiva, pois conforme explicam Fonseca *et al.* (2015) “a avaliação é por área, não é apenas um professor que objetiva e conceitua um aluno, mas um grupo de docentes” (p. 117), acaba ficando fragilizada e continua de forma individualizada.

Evidencia-se um desafio para os docentes que enfrentam a realidade da dúvida e da falta de tempo disponibilizado para que, de fato, planejem, avaliem e apliquem a interdisciplinaridade dentro da área.

c) Desvalorização dos alunos com a escola, com a EF e com os professores

As atividades corporais sempre estiveram abaixo em relação às atividades reconhecidas como intelectuais. A EF historicamente foi inferiorizada diante das demais



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

disciplinas no âmbito escolar, sendo considerada, por muitos, como menos importante na formação das crianças/adolescentes. Tal argumento encontra referência no trabalho de Betti e Zuliani (2002) no qual destacam dois aspectos que contribuem para este cenário. O primeiro refere-se a maneira simplificada a qual a EF é vista. O segundo, à ideia de que há familiaridade intensa entre as pessoas e as práticas corporais, dando a falsa impressão de que a área e o profissional seriam quase que dispensáveis. Entendemos que de alguma forma estes aspectos podem acabar por influenciar as propostas curriculares.

Um dos entrevistados, talvez por nunca ter trabalhado fora da sua cidade, acredita que a desvalorização seja característica cultural de sua região, *“a nossa cultura aqui é de facilitação [...] por exemplo, eu recebo atestados de justificativas falsas para não comparecer às aulas de EF”* (SUJEITO B). Porém, sabe-se que esse prejuízo se estende por todo o estado. É comum termos relatos como este: *“agora tu chegar numa aula no EM que tem 3 turmas com 400 alunos e ter 5 presentes, aí diminui a nossa motivação”* (SUJEITO B). Nota-se que os professores se sentem desvalorizados e desmotivados, não apenas por questões salariais.

Além disso, os professores têm também como preocupação sua saúde mental e física. *“Até ontem aconteceu um caso de violência contra o professor. Mas vai acontecer o quê? Não vai acontecer nada. Simplesmente vão transferir o guri de escola”* (SUJEITO B).

Os docentes muitas vezes estão sujeitos à violência física e verbal, vinda tanto dos pais quanto dos alunos. A forma como a sociedade compreende e dá sentido à escola e aos docentes parece ter extrema conexão com o relato acima. Tal desvalorização, muitas vezes, é reforçada por meio das próprias políticas educacionais, que desmerecem e desqualificam alguns saberes.

CONSIDERAÇÕES

A discussão empreendida nos possibilita pensar sobre os deslocamentos e os efeitos na EF, a partir da extinção do Ensino Médio Politécnico e do anúncio do “Novo Ensino Médio”. De um modo amplo, evidenciou-se uma desvalorização dos professores, da EF e do próprio EM.

Tais questões passam pela avaliação, a qual volta a ser quantitativa, perdendo seu caráter pedagógico e formativo; pelas agressões sofridas pelos docentes, as quais os colocam



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

desmotivados e abalados frente ao seu trabalho; pelo uso dos atestados e pelo tempo/espaço diferenciado para a EF em relação aos demais componentes, ocasionando um esvaziamento das aulas.

Diante disso, questionamos os rumos da EF no EM. Nesta pesquisa o ideário de um “Novo Ensino Médio”, para os colaboradores, se constituía apenas em um anúncio pela mídia. Todavia, nos preocupamos com os desdobramentos advindos da implantação de fato dessa política que corrobora para o desmonte do EM e da escola pública. Sentimos que esse é um desafio a ser enfrentado por todos nós, professores e pesquisadores, preocupados com uma educação e uma escola pública de qualidade.

REFERÊNCIAS

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: uma proposta de Diretrizes Pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, 2002.

BRASIL, Lei. 13.415, **Reformulação do Ensino Médio**. Brasília, 2017.

FONSECA, D. G.. Planejamento. In: FONSECA, D. G.; MACHADO, R. B. **Educação Física: (re)visitando a didática**. Porto Alegre: Sulina, 2015. p. 49-92.

FONSECA, D. G. *et al.* A Educação Física Escolar na Área das Linguagens: Aspectos Curriculares, Legislativos e Pedagógicos. **Cenários**, Porto Alegre, n. 11, p.106-118, 2015.

GUERRERO LÓPEZ, J.F. **Introducción a la investigación en educación especial**. Salamanca (España): Amarú Ediciones, 1991.

RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de Educação, SEC/RS. **Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio**. Porto Alegre, 2011.

MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

PHYSICAL EDUCATION IN MIDDLE SCHOOL TEACHING: REFLECTIONS OF TEACHERS FROM THE INSIDE OF THE STATE

ABSTRACT



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

This study integrates a case study research, whose objective was to understand how Physical Education has been constituted in state schools in Rio Grande do Sul since the extinction of Polytechnic High School and the announcement of the "New High School". The changes emerge different problems that involve teaching and learning in Physical Education. Specifically about the "New High School" showed a devaluation of teachers, Physical Education and High School.

KEYWORDS: *Physical Education; High School; Teachers.*

LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LA ESCUELA SECUNDARIA GAÚCHA: REFLEXIONES DE MAESTROS DEL INTERIOR DEL ESTADO

RESUMEN

Este texto integra una investigación, de estudio de caso, con objetivo de comprender cómo se ha constituido la Educación Física en escuelas estatales gauchas a partir de la extinción de la Escuela Secundaria y del anuncio del la "Nueva Escuela Secundaria". Los cambios hacen emerger diferentes problemáticas que involucran la enseñanza y el aprendizaje. Específicamente sobre la "Nueva Escuela Secundaria" se evidenció una devaluación de los profesores, de la Educación Física y de la Escuela Secundaria.

PALABRAS CLAVES: *Educación Física; Escuela Secundaria; Maestros.*